UNE ✦ SACRA

Apócrifos

# 3 Macabeus

✦ ✦ ✦

*Bíblia Portuguesa Mundial*

# Créditos


| | |
|---|---|
| Idioma original | Grego arcaico |
| Versão | Bíblia Portuguesa Mundial |
| Edição | 1.5 |
| Tradução | Não informado |
| Fonte | eBible.org — Bíblia Portuguesa Mundial |
| Licença | CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público |


Sobre:

*Apesar do nome, não fala dos Macabeus: narra a perseguição aos judeus do Egito pelo rei Ptolomeu IV Filopátor e sua libertação milagrosa. Faz parte da Bíblia das igrejas ortodoxas.*

*Foi escrito em grego por um judeu de Alexandria, provavelmente no século I a.C. O ponto alto é a cena em que o rei manda soltar elefantes embriagados contra os judeus reunidos no hipódromo, e os animais se voltam contra os soldados do próprio rei — história que explica uma festa celebrada pelos judeus do Egito.*

*O nome talvez venha de ser lido junto aos livros dos Macabeus, por tratar também de perseguição e fidelidade.*

Fonte: https://ebible.org/details.php?id=porbrbsl

Consulte a fonte indicada acima para os termos de uso desta versão. O desenho deste arquivo é da Une Sacra (CC BY-NC-SA 4.0); o texto segue a licença indicada acima.

*Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com*

# Sumário

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

# CAPÍTULO 1

✦

1 Quando Filopátor soube, por meio dos que haviam retornado, que Antíoco havia se apoderado dos lugares que lhe pertenciam, deu ordens a toda a sua infantaria e cavalaria, levou consigo sua irmã Arsínoe e marchou até a região de Ráfia, onde Antíoco e suas forças estavam acampados.

2 Certo Teódoto, pretendendo executar seu plano, tomou consigo os mais valentes dentre os homens armados que Ptolomeu havia anteriormente confiado a ele e, durante a noite, conseguiu chegar à tenda de Ptolomeu para matá-lo por iniciativa própria e assim pôr fim à guerra.

3 Mas Dositeu, chamado filho de Drímulo, judeu de nascimento que depois abandonou as leis e os costumes de sua pátria, retirou Ptolomeu dali e fez um homem desconhecido deitar-se em seu lugar na tenda. Assim aconteceu que esse homem sofreu o destino destinado ao outro.

4 Travou-se então uma batalha feroz. Os homens de Antíoco estavam prevalecendo. Arsínoe percorria continuamente as fileiras, com os cabelos soltos, em lágrimas e súplicas, pedindo aos soldados que lutassem corajosamente por si mesmos, por seus filhos e por suas esposas, e prometendo que, se fossem vitoriosos, daria a cada um deles duas minas de ouro.

5 Assim aconteceu que seus inimigos foram derrotados no combate corpo a corpo, e muitos deles foram feitos prisioneiros.

6 Depois de superar essa ameaça, o rei decidiu visitar as cidades vizinhas e encorajá-las.

7 Fazendo isso e oferecendo donativos aos templos delas, inspirou confiança em seus súditos.

8 Os judeus enviaram a ele alguns membros de seu conselho e alguns anciãos. As saudações, os presentes de boas-vindas e as felicitações que lhe ofereceram aumentaram ainda mais seu desejo de visitar a cidade deles.

9 Depois de chegar a Jerusalém, oferecer sacrifícios e ofertas de ação de graças ao Deus Altíssimo, fazer tudo o que era apropriado à santidade do lugar e entrar no pátio interior,

10 ficou tão impressionado com a magnificência do lugar e tão admirado com a organização ordenada do templo que decidiu entrar no próprio santuário.

11 Disseram-lhe que isso não era permitido: ninguém da nação, nem mesmo os sacerdotes em geral, podia entrar ali, mas somente o sumo sacerdote supremo, e apenas uma vez por ano. Ainda assim, ele de modo algum quis ceder.

12 Leram-lhe então a Lei, mas ele persistiu em querer entrar, exclamando que deveria ter permissão. Disse: “Mesmo que eles fossem privados dessa honra, eu não deveria ser.”

13 Perguntou por que, quando entrava em todos os outros templos, nenhum dos sacerdotes presentes o proibia.

14 Alguém lhe respondeu claramente que ele fazia mal em se gloriar disso.

15 “Pois bem”, disse ele, “já que fiz isso, seja qual for a razão, não entrarei aqui com ou sem o consentimento de vocês?”

16 Os sacerdotes se prostraram com suas vestes sagradas, suplicando ao Deus Altíssimo que viesse ajudá-los naquele momento de necessidade e afastasse a violência do agressor furioso, e encheram o templo de lamentações e lágrimas.

17 Então os que haviam permanecido na cidade ficaram aterrorizados e saíram correndo, sem saber o que aconteceria.

18 Virgens que estavam recolhidas em seus aposentos saíram com suas mães, espalhando pó e cinzas sobre a cabeça e enchendo as ruas de clamores.

19 Mulheres que pouco antes haviam se adornado para o casamento deixaram seus quartos nupciais, abandonaram o recato que lhes era próprio e correram desordenadamente pela cidade.

20 Bebês recém-nascidos foram deixados pelas mães ou amas que cuidavam deles — alguns aqui, outros ali, nas casas ou nos campos —, enquanto elas, tomadas por um ardor impossível de conter, acorriam em massa ao templo do Altíssimo.

21 Diversas orações eram apresentadas pelos que se reuniram naquele lugar por causa da tentativa profana do rei.

22 Juntamente com eles, alguns cidadãos criaram coragem e não quiseram submeter-se à obstinação do rei nem à sua intenção de levar adiante seu propósito.

23 Gritando que pegassem em armas e morressem corajosamente em defesa da lei de seus antepassados, causaram grande tumulto no lugar e, com dificuldade, foram reconduzidos pelos idosos e pelos anciãos à atitude de ora-

ção que antes haviam assumido.

24 Durante todo esse tempo, a multidão continuava orando.

25 Os anciãos que cercavam o rei tentavam de muitas maneiras desviar sua mente arrogante do plano que havia formado.

26 Ele, porém, endurecido e insensível a qualquer persuasão, continuava avançando decidido a executar seu propósito.

27 Até mesmo seus próprios oficiais, vendo isso, uniram-se aos judeus em súplica àquele que tem todo o poder, para que os ajudasse naquela crise e não tolerasse tamanha arrogância e transgressão.

28 Tão frequentes e intensos eram os clamores da multidão reunida que se produziu um ruído indescritível.

29 Parecia que não apenas os homens, mas até as próprias paredes e o chão faziam ecoar o clamor, pois todos preferiam a morte a ver aquele lugar profanado.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# CAPÍTULO 2

✦

1 Então o sumo sacerdote Simão dobrou os joelhos perto do lugar santo, estendeu as mãos em atitude reverente e fez a seguinte oração:

2 "Ó Senhor, Senhor, Rei dos céus e Governante de toda a criação, Santo entre os santos, único Soberano, Todo-Poderoso, ouve-nos, pois somos oprimidos por um homem perverso e profano que se exalta confiante em sua força.

3 És tu, Criador de todas as coisas e Senhor do universo, o Governante justo, que julgas todos os que agem com orgulho e insolência.

4 Foste tu que destruíste os antigos praticantes da injustiça, entre os quais estavam os gigantes, que confiavam em sua força e ousadia, cobrindo-os com um dilúvio sem medida.

5 Foste tu que fizeste dos habitantes de Sodoma, praticantes de extrema iniquidade e notórios por seus vícios, um exemplo para as gerações posteriores, quando os cobriste com fogo e enxofre.

6 Manifestaste teu poder quando fizeste o arrogante Faraó, escravizador de teu povo, passar pela prova de muitas e variadas pragas.

7 Fizeste as profundezas do mar rolarem sobre ele quando perseguia com carros e uma multidão de seguidores, e deste passagem segura aos que depositavam sua confiança em ti, Senhor de toda a criação.

8 Eles viram e experimentaram as obras de tuas mãos e te louvaram, ó Todo-Poderoso.

9 Tu, ó Rei, quando criaste a terra imensa e incomensurável, escolheste esta cidade. Santificaste este lugar para teu nome, embora de nada necessites, e o glorificaste com tua presença ilustre, estabelecendo-o para a glória de teu grande e honrado nome.

10 Por amor ao povo de Israel, prometeste que, se nos afastássemos de ti, fôssemos afligidos e depois viéssemos a esta casa para orar, ouvirias nossa oração.

11 Verdadeiramente, tu és fiel e verdadeiro.

12 Muitas vezes ajudaste nossos antepassados quando estavam duramente oprimidos e humilhados, e os livraste de grandes perigos.

13 Olha agora, ó santo Rei, como por causa de nossos muitos e grandes pecados estamos esmagados, sujeitos aos nossos inimigos e enfraquecidos, sem poder algum.

14 Em nossa humilhação, este homem insolente e profano procura desonrar este teu santo lugar, consagrado dentre toda a terra ao nome de tua majestade.

15 Tua habitação, o céu dos céus, é de fato inacessível aos seres humanos.

16 Mas, como te agradou manifestar tua glória entre teu povo Israel, santificaste este lugar.

17 Não nos castigues por meio da impureza desses homens nem nos disciplines por meio da profanação deles, para que os transgressores não se gloriem em sua fúria nem exultem com palavras de orgulho desenfreado, dizendo:

18 ‘Pisoteamos a casa santa como se pisoteiam casas de ídolos.’

19 Apaga nossas iniquidades, remove nossos erros e manifesta tua compaixão nesta hora.

20 Que tuas misericórdias venham depressa ao nosso encontro. Concedenos paz, para que os abatidos e quebrantados de coração te louvem com a boca."

21 Então Deus, que vê todas as coisas, que está acima de todos, Santo entre os santos, ouviu aquela oração tão apropriada e açoitou o homem que se havia exaltado grandemente em desprezo e insolência.

22 Sacudindo-o de um lado para outro como o vento sacode um junco, lançou-o ao chão, impotente, com os membros paralisados, e por justo julgamento privou-o da capacidade de falar.

23 Seus amigos e guarda-costas, vendo a rápida retribuição que de repente o havia atingido, ficaram tomados de extremo terror e, temendo que morresse, retiraram-no depressa.

24 Depois de algum tempo, quando recuperou os sentidos, esse severo castigo não produziu nele arrependimento algum, e ele partiu fazendo amargas ameaças.

25 Seguiu para o Egito e tornou-se ainda pior em sua maldade por influência de seus companheiros de bebedeira mencionados anteriormente, homens totalmente entregues ao mal.

26 Não satisfeito com incontáveis atos de impiedade, sua ousadia aumentou a tal ponto que espalhou ali acusações maliciosas, e muitos de seus amigos, atentos ao seu propósito, juntaram-se a ele para promover sua vontade.

27 Seu propósito era impor uma marca pública de desonra sobre nossa raça. Por isso ergueu uma coluna de pedra no pátio e mandou gravar nela a seguinte inscrição:

28 "Será proibida a entrada neste templo a todos os que não oferecerem sacrifícios. Todos os judeus serão registrados entre os escravos. Os que resistirem serão presos à força e mortos.

29 Os que forem registrados serão marcados no corpo com o símbolo da folha de hera de Dionísio e terão seus direitos reduzidos a essa condição limitada."

30 Para evitar a aparência de odiar a todos eles, mandou escrever logo abaixo que, se algum deles escolhesse entrar na comunidade dos iniciados nesses ritos, teria direitos iguais aos dos alexandrinos.

31 Alguns dos que estavam na cidade, portanto, detestando qualquer aproximação à cidade da piedade, cederam sem hesitação ao rei e esperavam obter grande honra de uma futura associação com ele.

32 A maioria, porém, movida por um espírito mais nobre, permaneceu apegada às suas práticas religiosas e, pagando dinheiro para poder viver sem serem molestados, procurava escapar do registro.

33 Esperavam com alegria o auxílio futuro, detestavam os apóstatas de seu próprio povo, consideravam-nos inimigos da nação e os excluíam da convivência comum e da ajuda mútua.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# CAPÍTULO 3

✦

1 Ao descobrir isso, o rei perverso ficou tão enfurecido que já não limitou sua ira aos judeus de Alexandria. Pesando ainda mais sua mão sobre os que viviam no interior, ordenou que fossem rapidamente reunidos num só lugar e privados da vida da maneira mais cruel.

2 Enquanto isso acontecia, espalhou-se uma acusação hostil promovida por homens que se haviam unido para prejudicar a raça judaica. O pretexto da acusação era que os judeus os mantinham afastados das prescrições da Lei.

3 Os judeus, porém, sempre mantiveram uma lealdade inabalável aos reis.

4 Contudo, por adorarem a Deus e observarem sua Lei, faziam certas distinções e evitavam determinadas coisas. Por isso pareciam odiosos a algumas pessoas,

5 embora, adornando sua conduta com obras de justiça, tivessem conquistado boa reputação diante de todos.

6 O testemunho favorável de todos os demais, porém, era desprezado pelos estrangeiros,

7 que falavam muito da separação dos judeus quanto ao culto e aos alimentos. Alegavam que eram homens insociáveis, hostis aos interesses do rei e que se recusavam a associar-se com ele ou com suas tropas. Com esse discurso, provocavam grande ódio contra eles.

8 Os gregos que moravam na cidade observavam esse tumulto inesperado e a súbita concentração de pessoas contra homens que nunca lhes haviam causado mal. Contudo, não tinham poder para ajudá-los, pois havia opressão por toda parte; mesmo assim, encorajavam-nos em suas dificuldades e esperavam uma mudança favorável das circunstâncias.

9 Diziam: "Aquele que conhece todas as coisas não desprezará um povo tão numeroso."

10 Alguns vizinhos, amigos e parceiros comerciais dos judeus chegaram a chamá-los secretamente para conversar, prometeram ajudá-los e se comprometeram a fazer tudo o que estivesse ao seu alcance por eles.

11 O rei, porém, exaltado por sua prosperidade e sem levar em conta o poder superior de Deus, pensando em persistir em seu propósito, escreveu a seguinte carta contra os judeus:

12 "O rei Ptolomeu Filopátor aos comandantes e soldados no Egito e em todos os lugares, saúde e felicidade!

13 Eu estou bem, e meus assuntos também vão bem.

14 Desde nossa campanha na Ásia, cujos detalhes vocês conhecem e que, com o auxílio dos deuses — não concedido de maneira insignificante — e por nossa própria força, foi levada a uma conclusão bem-sucedida conforme nossa expectativa,

15 decidimos não tratar os habitantes da Celessíria e da Fenícia com a força da lança, mas com mansidão e grande humanidade, como quem os acolhe e voluntariamente lhes faz o bem.

16 Assim, depois de concedermos grandes quantias aos templos das várias cidades, prosseguimos até Jerusalém e subimos para honrar o templo desses miseráveis que nunca abandonam sua insensatez.

17 Exteriormente nos receberam de boa vontade, mas suas ações desmentiram essa aparência. Quando desejamos entrar em seu templo e honrá-lo com os mais belos e excelentes presentes,

18 deixaram-se dominar de tal modo por sua antiga arrogância que nos proibiram a entrada, enquanto nós, por nossa tolerância para com todos, deixamos de exercer nosso poder contra eles.

19 Assim, demonstrando sua hostilidade contra nós, somente eles entre todas as nações levantam a cabeça contra reis e benfeitores, como homens que não querem submeter-se a coisa alguma razoável.

20 Procuramos então relevar a loucura desse povo e, ao retornar vitoriosos, tratamos cordialmente todas as pessoas no Egito, agindo como convinha.

21 Por isso, sem guardar rancor contra seus parentes, mas lembrando nossa ligação com eles e os muitos assuntos que desde tempos remotos lhes foram confiados de coração sincero, quisemos realizar uma mudança completa em sua condição, concedendo-lhes os direitos de cidadãos de Alexandria e admitindo-os nos ritos perpétuos de nossas solenidades.

22 Eles, porém, receberam tudo isso com espírito inteiramente diferente. Com sua maldade natural, desprezaram a boa oferta e, inclinando-se continuamente para o mal,

23 rejeitaram direitos de valor incalculável. Além disso, tanto por suas palavras como por seu silêncio, detestam os poucos dentre eles que estão sinceramente dispostos para conosco, supondo sempre que seu infame modo de vida nos obrigará a abandonar nossa reforma.

24 Tendo, portanto, recebido provas seguras de que esses judeus nutrem contra nós toda espécie de má vontade, precisamos prevenir a possibilidade de que, se surgir repentinamente algum tumulto entre nós, esses homens ímpios se tornem traidores e inimigos bárbaros.

25 Portanto, assim que o conteúdo desta carta chegar ao conhecimento de vocês, ordenamos que, naquela mesma hora, os judeus que vivem entre vocês, juntamente com suas esposas e seus filhos, sejam enviados a nós, insultados e maltratados, presos com correntes de ferro, para sofrerem uma morte cruel e vergonhosa, própria de inimigos.

26 Pois percebemos que, castigando-os todos de uma vez, encontraremos o único meio de estabelecer nossos assuntos futuros sobre uma base firme e satisfatória.

27 Quem proteger um judeu, seja idoso, criança ou bebê de peito, será torturado até a morte juntamente com toda a sua casa.

28 Quem denunciar um judeu, além de receber os bens da pessoa acusada, receberá duas mil dracmas do tesouro real, será libertado e receberá uma coroa.

29 Qualquer lugar que abrigar um judeu será tornado inacessível e entregue ao fogo, ficando para sempre inútil a todo ser vivo.”

30 A carta do rei foi escrita nesses termos.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# CAPÍTULO 4

✦

1 Em todos os lugares onde esse decreto era recebido, o povo celebrava com festas e gritos de alegria, como se seu ódio endurecido, há muito reprimido, finalmente pudesse manifestar-se abertamente.

2 Os judeus sofriam profunda angústia e choravam muito, enquanto seu coração ardia diante de tudo o que os cercava, pois lamentavam a destruição repentina decretada contra eles.

3 Que casa, cidade, lugar habitado ou rua havia que não estivesse cheia de choro e lamentação por causa da situação deles?

4 Foram expulsos em conjunto pelos governadores das várias cidades, com tamanha severidade e falta de compaixão que a extraordinária crueldade do castigo comoveu até alguns de seus inimigos. Estes, movidos por sentimentos de humanidade comum e refletindo sobre a incerteza da vida, choravam diante daquela miserável expulsão.

5 Uma multidão de idosos de cabelos brancos era empurrada adiante, com os pés vacilantes e o corpo encurvado, obrigada pela pressão de uma força violenta e vergonhosa a caminhar depressa.

6 Jovens mulheres que pouco antes haviam entrado no quarto nupcial para desfrutar da vida conjugal trocaram o prazer pela aflição. Com pó espalhado sobre a cabeça ungida com mirra, eram levadas às pressas, sem véu, e, em meio a insultos brutais, entoavam juntas um lamento em lugar do cântico nupcial.

7 Amarradas e expostas ao olhar público, eram conduzidas violentamente para bordo dos navios.

8 Seus maridos, no vigor da juventude, usavam cordas ao redor do pescoço em lugar de coroas. Em vez de banquetes e celebrações próprias da juventude, passaram o restante dos dias de suas núpcias em lamentação, vendo apenas o túmulo diante de si.

9 Eram arrastados por correntes inflexíveis como animais selvagens. Alguns tinham o pescoço preso aos bancos dos remadores, enquanto os pés de outros eram fechados em duros grilhões.

10 As tábuas do convés acima deles bloqueavam a luz e excluíam o dia por todos os lados, para que durante toda a viagem fossem tratados como traidores.

11 Levados dessa maneira nos navios, finalmente chegaram a Esquédia. O rei havia ordenado que fossem lançados no vasto hipódromo construído diante da cidade. Por sua localização, o lugar era muito apropriado para expô-los ao olhar de todos os que entravam na cidade e dos que saíam dela para o campo. Assim não poderiam manter contato com as forças do rei e nem sequer eram considerados dignos de qualquer acomodação civilizada.

12 Depois disso, o rei soube que seus parentes na cidade saíam frequentemente para lamentar a triste aflição das vítimas.

13 Encheu-se de ira e ordenou que também fossem submetidos cuidadosamente ao mesmo tratamento, sem qualquer abrandamento.

14 Toda a nação deveria agora ser registrada. Cada pessoa seria identificada pelo nome, não para aquela dura servidão de trabalho mencionada pouco antes, mas para que fosse submetida às torturas já descritas e, finalmente, num único dia, toda a raça fosse exterminada por sua crueldade.

15 O registro desses homens foi realizado cruelmente, com zelo e constância, desde o nascer até o pôr do sol, e não pôde ser concluído em quarenta dias.

16 O rei estava cheio de constante e grande alegria e celebrava banquetes diante dos ídolos dos templos. Seu coração, desviado e longe da verdade, e sua boca profana davam glória a ídolos surdos, incapazes de falar ou ajudar, e pronunciavam palavras indignas contra o Deus Altíssimo.

17 Ao fim do período mencionado, os responsáveis pelo registro informaram ao rei que a multidão dos judeus era grande demais para ser registrada,

18 pois ainda restavam muitos no país, alguns em casas habitadas e outros espalhados por vários lugares, de modo que todos os comandantes do Egito juntos não eram suficientes para o trabalho.

19 O rei os ameaçou e acusou de receber subornos para facilitar a fuga dos judeus, mas acabou claramente convencido da verdade do que haviam dito.

20 Eles declararam e provaram que o papel e as penas haviam acabado antes que pudessem completar seu propósito.

21 Isso era intervenção ativa da invencível Providência, que do céu ajudava os judeus.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# CAPÍTULO 5

✦

1 Então o rei chamou Hermon, responsável pelos elefantes. Cheio de ira e inteiramente decidido a cumprir seu furioso plano,

2 ordenou-lhe que, bem cedo no dia seguinte, embriagasse os elefantes com grande quantidade de vinho puro misturado com punhados de incenso. Esses quinhentos elefantes, enfurecidos pela grande quantidade de bebida com incenso, deveriam ser conduzidos para executar a sentença de morte contra os judeus.

3 Depois de dar essas ordens, o rei foi para seu banquete e reuniu todos os seus amigos e membros do exército que mais odiavam os judeus.

4 Hermon, o responsável pelos elefantes, cumpriu pontualmente sua ordem.

5 Ao anoitecer, os servos designados para isso saíram, amarraram as mãos das miseráveis vítimas e tomaram outras precauções para mantê-las seguras durante a noite, pensando que toda a raça morreria de uma só vez.

6 Os gentios julgavam que os judeus estavam totalmente sem proteção, pois correntes os mantinham presos.

7 Eles, porém, invocavam o Senhor Todo-Poderoso e, sem cessar, imploravam com lágrimas ao seu Deus misericordioso e Pai, Governante de todos, Senhor de todo poder,

8 que frustrasse o perverso plano lançado contra eles e os livrasse, mediante uma manifestação extraordinária, da morte que lhes estava reservada.

9 Sua fervorosa súplica subiu ao céu.

10 Hermon, que havia embriagado seus impiedosos elefantes com grande quantidade de vinho misturado com incenso, foi cedo ao palácio informar que os preparativos estavam concluídos.

11 Mas aquele que desde todos os tempos envia o bom dom do sono, de noite ou de dia, para concedê-lo a quem quer, fez cair então uma porção dele sobre o rei.

12 Pela doce e profunda ação do Senhor, ele ficou preso ao sono, e assim seu propósito injusto foi completamente frustrado e sua firme decisão ficou sem efeito.

13 Os judeus, tendo escapado da hora determinada, louvaram seu santo Deus e voltaram a pedir àquele que facilmente se reconcilia que mostrasse aos gentios arrogantes o poder de sua mão poderosa.

14 Já se aproximava a metade da décima hora quando o encarregado de chamar os convidados, vendo que todos os convidados já estavam presentes, foi despertar o rei.

15 Com dificuldade conseguiu chamar sua atenção e, insinuando que a hora da refeição estava passando, explicou-lhe a situação.

16 O rei ouviu, depois se voltou para a bebida e ordenou aos convidados que se sentassem diante dele.

17 Feito isso, convidou-os a se divertirem e a entregarem-se à alegria naquela hora já um pouco tardia do banquete.

18 À medida que a conversa prosseguia, o rei mandou chamar Hermon e perguntou-lhe, com ameaças ferozes, por que os judeus tinham sido deixados vivos naquele dia.

19 Hermon explicou que havia cumprido durante a noite tudo o que lhe fora ordenado, e seus amigos confirmaram isso.

20 Então o rei, com barbaridade ainda maior que a de Fálaris, disse: “Eles podem agradecer ao meu sono de hoje. Não perca tempo e prepare os elefantes para amanhã, como fez antes, para a destruição desses judeus amaldiçoados.”

21 Quando o rei disse isso, todos os presentes se alegraram e aprovaram. Depois cada um foi para sua casa.

22 Não passaram a noite dormindo, mas imaginando zombarias cruéis contra aqueles que consideravam miseráveis.

23 O galo da manhã mal havia cantado quando Hermon, depois de aparelhar os animais, começou a estimulá-los no grande pórtico.

24 As multidões da cidade se reuniram para ver o espetáculo horrível e esperavam impacientemente o amanhecer.

25 Os judeus, sem fôlego pela ansiedade de cada instante, estenderam as mãos e, em tom de lamento, oraram novamente ao Deus Altíssimo para que viesse rapidamente em seu auxílio.

26 Os raios do sol ainda não brilhavam, e o rei esperava seus amigos, quando Hermon chegou, chamou-o para fora e disse que seus desejos já podiam ser realizados.

27 Ao recebê-lo, o rei ficou admirado com aquele chamado incomum. Tomado por completo esquecimento de tudo, perguntou a razão de tamanha preparação.

28 Isso, porém, era obra daquele Deus Todo-Poderoso que o havia feito esquecer completamente seu propósito.

29 Hermon e todos os seus amigos apontaram para os animais preparados e disseram: “Eles estão prontos, ó rei, conforme sua rigorosa ordem.”

30 O rei ficou cheio de ira violenta com essas palavras, pois, pela Providência de Deus a respeito dessas coisas, sua mente havia ficado inteiramente confusa. Olhou fixamente para Hermon e o ameaçou:

31 “Se seus pais ou seus filhos estivessem aqui, teriam servido de grande refeição para esses animais selvagens, e não estes judeus inocentes, que serviram lealmente a mim e aos meus antepassados.

32 Se não fosse por nossa amizade de longa data e pelos direitos de seu cargo, sua vida teria sido dada em lugar da deles.”

33 Hermon, ameaçado de maneira tão inesperada e assustadora, ficou perturbado, e seu semblante se abateu.

34 Os amigos também foram saindo discretamente, um a um, e dispensaram as multidões reunidas para que voltassem às suas ocupações.

35 Os judeus, ao ouvirem o que havia acontecido, louvaram o glorioso Deus e Rei dos reis, porque também dessa vez haviam recebido dele auxílio.

36 O rei preparou então outro banquete da mesma maneira e proclamou novo convite à alegria.

37 Chamou Hermon à sua presença e lhe disse em tom ameaçador: “Quantas vezes, miserável, terei de repetir as mesmas ordens a você a respeito dessas pessoas?

38 Mais uma vez, prepare os elefantes para amanhã, para exterminar os judeus!”

39 Seus parentes, que estavam reclinados à mesa com ele, ficaram admirados com sua instabilidade e disseram:

40 “Ó rei, até quando nos tratará como homens privados da razão? Esta é a terceira vez que ordena a destruição deles. Quando chega o momento de executar a ordem, muda de ideia e revoga suas instruções.

41 Por causa disso, a expectativa causa tumulto na cidade. Ela está cheia de facções e continuamente à beira do saque.”

42 O rei, como outro Fálaris, dominado pela insensatez, não deu importância às mudanças que haviam ocorrido em sua própria mente e que resultavam na libertação dos judeus. Fez um juramento inútil e decidiu enviá-los imediatamente ao Hades, esmagados pelos joelhos e pés dos elefantes.

43 Declarou também que invadiria a Judeia, arrasaria suas cidades com fogo e espada, destruiria aquele templo no qual os gentios não podiam entrar e impediria que dali em diante fossem oferecidos sacrifícios naquele lugar.

44 Seus amigos e parentes se dispersaram alegremente e, confiando em sua determinação, posicionaram suas forças como guardas nos pontos mais apropriados da cidade.

45 O responsável pelos elefantes levou os animais a um estado quase enlouquecido, embriagou-os com incenso e vinho e os adornou com equipamentos aterrorizantes.

46 Bem cedo pela manhã, quando a cidade estava cheia de uma enorme multidão junto ao hipódromo, ele entrou no palácio e chamou o rei para tratar do assunto.

47 O coração do rei transbordava de ira ímpia. Saiu às pressas com a multidão e com os elefantes. Com sentimentos endurecidos e olhos sem compaixão, desejava contemplar o destino cruel e miserável dos judeus mencionados anteriormente.

48 Quando os judeus viram os elefantes saindo pelo portão, seguidos pela força armada, viram o pó levantado pela multidão e ouviram os fortes gritos do povo,

49 pensaram que havia chegado o último momento de sua vida, o fim daquilo que haviam esperado com tremor. Entregaram-se então a lamentações e gemidos. Beijavam-se uns aos outros. Os parentes mais próximos abraçavam-se pelo pescoço — pais abraçando os filhos e mães, as filhas. Outras mulheres seguravam ao peito seus bebês, que mamavam o que parecia ser seu último leite.

50 Contudo, lembrando-se do auxílio que anteriormente lhes fora concedido do céu, prostraram-se todos juntos, tiraram até os bebês que mamavam do peito

51 e levantaram um clamor extremamente grande, pedindo ao Senhor de todo poder que se manifestasse e tivesse misericórdia daqueles que agora estavam às portas do Hades.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# CAPÍTULO 6

✦

1 Então Eleazar, sacerdote ilustre do país, já avançado em anos e cuja vida fora adornada pela virtude, fez os anciãos ao seu redor cessarem seus clamores ao santo Deus e fez esta oração:

2 "Ó Rei poderoso, Altíssimo, Deus Todo-Poderoso, que governas toda a criação com tua terna misericórdia,

3 olha para a descendência de Abraão, para os filhos do santificado Jacó, tua herança santificada, ó Pai, que agora está sendo injustamente destruída como estrangeira numa terra estrangeira.

4 Tu destruíste Faraó com seu exército de carros quando aquele senhor deste mesmo Egito se exaltou com ousadia transgressora e língua arrogante. Derramando os raios de tua misericórdia sobre a raça de Israel, cobriste-o com as águas juntamente com seu orgulhoso exército.

5 Quando Senaqueribe, o cruel rei dos assírios, exultando em seu incontável exército, havia subjugado toda a terra com sua lança e se exaltava contra tua santa cidade com arrogantes palavras difíceis de suportar, tu, ó Senhor, o destruíste e manifestaste teu poder a muitas nações.

6 Quando os três companheiros na terra da Babilônia, por sua própria vontade, expuseram a vida ao fogo em vez de servirem coisas vãs, enviaste um frescor úmido no meio da fornalha ardente e fizeste o fogo voltar-se contra todos os seus adversários.

7 Foste tu que, quando Daniel foi lançado por calúnia e inveja como presa aos leões nas profundezas, o trouxeste novamente à luz sem sofrer dano.

8 Quando Jonas desfalecia no ventre do monstro marinho, tu olhaste para ele, ó Pai, e o trouxeste de volta à luz.

9 Agora, tu que odeias a insolência, que és abundante em misericórdia e protetor de todas as coisas, manifesta-te depressa aos da raça de Israel, insultados por gentios detestáveis e transgressores.

10 Se nossa vida durante o exílio foi manchada pela iniquidade, livra-nos das mãos do inimigo e destrói-nos, ó Senhor, pela morte que tu preferires.

11 Não permitas que homens de mente vazia felicitem seus ídolos vãos pela destruição de teus amados, dizendo: 'O deus deles não os livrou.'

12 Tu que és Todo-Poderoso e onipotente, ó Eterno, olha! Tem misericórdia de nós, que estamos sendo arrancados da vida como traidores pela insolência irracional de homens transgressores.

13 Que hoje os gentios tremam diante de teu poder invencível, ó Glorioso, que tens todo poder para salvar a raça de Jacó.

14 Toda esta multidão de crianças e seus pais te pede isso com lágrimas.

15 Seja mostrado a todas as nações que tu estás conosco, ó Senhor, e que não afastaste de nós teu rosto; mas, assim como disseste que não te esquecerias deles nem mesmo na terra de seus inimigos, cumpre também agora esta palavra, ó Senhor."

16 Quando Eleazar terminou sua oração, o rei aproximou-se do hipódromo com os animais selvagens e sua tumultuada força.

17 Quando os judeus viram isso, levantaram um grande clamor ao céu, de modo que os vales ao redor ressoaram e se espalhou por todo o exército uma lamentação impossível de conter.

18 Então o Deus todo-glorioso, Todo-Poderoso e verdadeiro manifestou sua santa presença e abriu as portas do céu, de onde desceram dois anjos de aparência terrível, visíveis a todos, exceto aos judeus.

19 Eles se colocaram diante do exército inimigo, encheram-no de confusão e covardia e os prenderam como que com correntes imóveis.

20 Um frio tremor tomou o corpo do rei, e o esquecimento paralisou a violência de seu espírito.

21 Os anjos fizeram os animais voltarem-se contra as forças armadas que os seguiam, e os animais os pisotearam e destruíram.

22 A ira do rei transformou-se em compaixão, e ele chorou por causa das coisas que havia planejado.

23 Ao ouvir o clamor e ver todos à beira da destruição, ameaçou seus amigos com lágrimas e ira, dizendo:

24 “Vocês governaram mal e ultrapassaram os tiranos em crueldade. Trabalharam para privar a mim, seu benfeitor, de meu domínio e de minha própria vida, tramando secretamente medidas prejudiciais ao reino.

25 Quem reuniu aqui, arrancando sem razão cada um de sua casa, aqueles que, em fidelidade a nós, guardavam as fortalezas do país?

26 Quem entregou a castigos imerecidos aqueles que, desde o princípio, demonstraram boa vontade para conosco mais do que todas as outras nações e que muitas vezes assumiram as tarefas mais perigosas?

27 Soltem, soltem essas correntes injustas! Mandem-nos em paz para suas casas e peçam-lhes perdão pelo que foi feito.

28 Libertem os filhos do Deus Todo-Poderoso e vivo do céu, que desde os tempos de nossos antepassados até hoje concedeu aos nossos assuntos prosperidade gloriosa e ininterrupta."

29 Disse essas coisas, e eles foram libertados naquele mesmo instante. Tendo escapado da morte, louvaram a Deus, seu santo Salvador.

30 O rei voltou então para a cidade, chamou seu tesoureiro e ordenou-lhe que providenciasse vinho e outros mantimentos para sete dias de festa dos judeus. Decidiu que celebrassem alegremente sua libertação no próprio lugar onde esperavam encontrar a destruição.

31 Então aqueles que antes eram desprezados e estavam perto do Hades — ou melhor, já avançavam para ele — beberam do cálice da salvação em lugar de uma morte dolorosa e lamentável. Cheios de exultação, dividiram em espaços para banquetes o lugar destinado à sua queda e sepultura.

32 Deixando de lado seu triste cântico de lamentação, passaram a cantar sobre sua pátria, louvando a Deus, seu Salvador que realiza maravilhas. Todo gemido e todo choro cessaram. Formaram danças como sinal de alegria e paz.

33 O rei também reuniu muitos convidados para a ocasião e deu incessantes graças, com grande magnificência, pela inesperada libertação que lhe havia sido concedida.

34 Os que haviam marcado os judeus para a morte e para servirem de alimento aos animais, e os haviam registrado com alegria, agora uivavam em voz alta, cobertos de vergonha, e o fogo de sua ira havia sido apagado sem glória.

35 Os judeus, porém, como acabamos de dizer, organizaram uma dança e depois se entregaram à festa, à alegre ação de graças e aos salmos.

36 Fizeram uma ordenança pública para que essas coisas fossem lembradas pelas gerações futuras enquanto vivessem como estrangeiros. Assim estabeleceram aqueles dias como dias de alegria, não com o propósito de beber em excesso ou viver no luxo, mas porque Deus os havia salvado.

37 Pediram ao rei que os enviasse de volta para suas casas.

38 O registro deles havia sido feito desde o vigésimo quinto dia de Pachon até o quarto dia de Epifi, um período de quarenta dias. As medidas para destruí-los duraram do quinto ao sétimo dia de Epifi, isto é, três dias.

39 Durante todo esse tempo, o Governante de todas as coisas manifestou gloriosamente sua misericórdia e livrou a todos juntos sem dano.

40 Eles festejaram com as provisões do rei até o décimo quarto dia e depois pediram para partir.

41 O rei os elogiou e escreveu a seguinte carta, de conteúdo generoso em favor deles, aos comandantes de cada cidade:

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

# CAPÍTULO 7

✦

1 “O rei Ptolomeu Filopátor aos comandantes de todo o Egito e a todos os responsáveis pelos assuntos públicos, alegria e força.

2 Nós e nossos filhos estamos bem. Deus tem conduzido nossos assuntos conforme desejamos.

3 Alguns de nossos amigos, movidos por maldade, insistiram fortemente para que castigássemos todos os judeus de nosso reino de uma só vez, infligindo-lhes um castigo monstruoso.

4 Alegavam que nossos assuntos nunca estariam em boa condição enquanto isso não fosse feito, tão grande, diziam eles, era o ódio dos judeus por todos os outros povos.

5 Eles os trouxeram acorrentados com pesadas correntes, como escravos — não, como traidores. Sem investigação nem exame algum, procuraram exterminá-los, revestindo-se de crueldade selvagem, pior até que o costume dos citas.

6 Por esse motivo os ameaçamos severamente; contudo, pela clemência que costumamos demonstrar para com todos, finalmente lhes permitimos viver. Descobrimos que o Deus do céu estendeu um escudo de proteção sobre os judeus para preservá-los e que lutava por eles como um pai sempre luta por seus filhos.

7 Levando também em conta sua constância e fidelidade para conosco e para com nossos antepassados, nós os absolvemos, como era justo, de toda espécie de acusação.

8 Nós os enviamos de volta para suas respectivas casas e ordenamos a todos, em toda parte, que não lhes façam mal nem os insultem injustamente por causa das coisas passadas.

9 Saibam, pois, que, se concebermos contra eles algum plano perverso ou de algum modo os afligirmos, teremos sempre como adversário não um homem, mas o Deus Altíssimo, Governante de todo poder. Dele não haverá escape quando vier como vingador de tais atos. Saudações."

10 Depois de receberem essa carta, não se apressaram em partir imediatamente. Pediram ao rei permissão para aplicar o castigo devido àqueles de sua própria raça que voluntariamente haviam transgredido o santo Deus e a Lei de Deus.

11 Alegaram que homens que, por causa do ventre, haviam transgredido as ordenanças de Deus jamais seriam fiéis aos interesses do rei.

12 O rei reconheceu a verdade desse argumento e os elogiou. Deu-lhes plena autoridade, sem necessidade de mandado ou autorização especial, para destruir em todas as partes de seus domínios aqueles que haviam transgredido ousadamente a Lei de Deus.

13 Então seus sacerdotes, como era apropriado, saudaram-no com votos de bem-estar, e todo o povo respondeu com "Aleluia!" Depois partiram com alegria.

14 Em seguida castigaram e destruíram de maneira vergonhosa todo judeu contaminado que encontraram pelo caminho,

15 matando dessa maneira, naquele dia, mais de trezentos homens e considerando a destruição dos ímpios uma ocasião de alegria.

16 Eles próprios, tendo permanecido firmemente apegados ao seu Deus até a morte e recebido plena libertação, partiram da cidade coroados com grinaldas de toda espécie de flores perfumadas. Com gritos de alegria, cânticos de louvor e hinos melodiosos, davam graças ao Deus de seus antepassados, o eterno Salvador de Israel.

17 Chegaram a Ptolemaida, chamada, por causa de uma característica daquela região, "Portadora de Rosas", onde a frota, conforme o desejo de todos, os aguardou por sete dias.

18 Ali participaram de um banquete de libertação, pois o rei generosamente lhes havia fornecido tudo o que era necessário para a viagem de volta.

19 Depois foram levados de volta em paz, enquanto expressavam as devidas ações de graças; e determinaram observar aqueles dias, durante sua permanência como estrangeiros, como dias de alegria.

20 Registraram-nos como dias sagrados numa coluna, depois de consagrarem o lugar de sua celebração como lugar de oração. Então partiram sem sofrer dano, livres, cheios de alegria e preservados pela ordem do rei, por terra, mar e rio, cada um para sua própria casa.

21 Passaram a ter ainda mais prestígio do que antes entre seus inimigos, sendo honrados e temidos. Ninguém lhes tirou de maneira alguma os seus bens.

22 Cada homem recebeu de volta o que era seu, conforme o inventário; e os que haviam tomado seus bens os devolveram com enorme temor. Pois o Deus Altíssimo realizou maravilhas perfeitas para sua salvação.

23 Bendito seja para sempre o Redentor de Israel! Amém.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0